Panorama Econômico – Fevereiro/2017

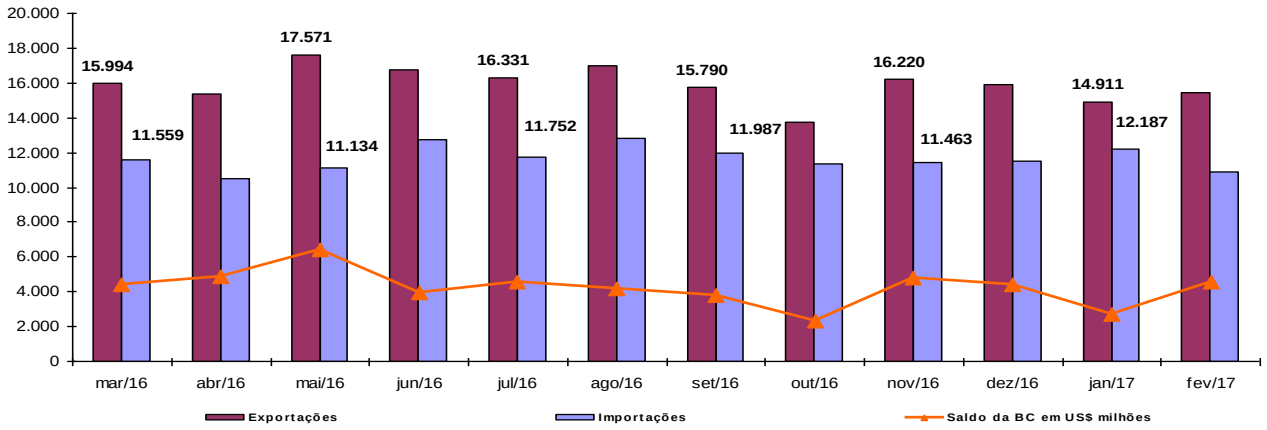
Carlos Ilton Cleto

Comércio Internacional.

Balança Comercial Mensal (Fevereiro/2017) – MDIC

Fato

Em fevereiro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US$ 4,56 bilhões, resultado de *exportações* de US$ 15,47 bilhões e *importações* de US$ 10,91 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US$ 26,38 bilhões. Em doze meses as *exportações* somaram US$ 191,04 bilhões, e as *importações* US$ 140,03 bilhões, resultando em *saldo comercial* positivo de US$ 51,01 bilhões e *corrente do comércio* de US$ 331,07 bilhões.



FONTE: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação com fevereiro de 2016, houve aumento de 22,4% nas *exportações* e de 11,8% nas *importações,* a *corrente do comércio* avançou 17,8%. Frente a janeiro de 2017, as *exportações* tiveram aumento de 26,8%, as *importações* de 9,4%, e a *corrente do comércio* cresceu 19,0%.

Em fevereiro, na comparação com igual mês do ano anterior os bens *básicos* tiveram aumento de 48,3%, os *manufaturados* 5,7% E os *bens semimanufaturados* 2,0%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve recuo de 9,8% nas *importações* de *bens de capital* e de 4,4% nos *bens de consumo,* Por outro lado cresceram as compras *combustíveis e lubrificantes,* 34,9% e de *bens intermediários,* 16,3%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Índia.

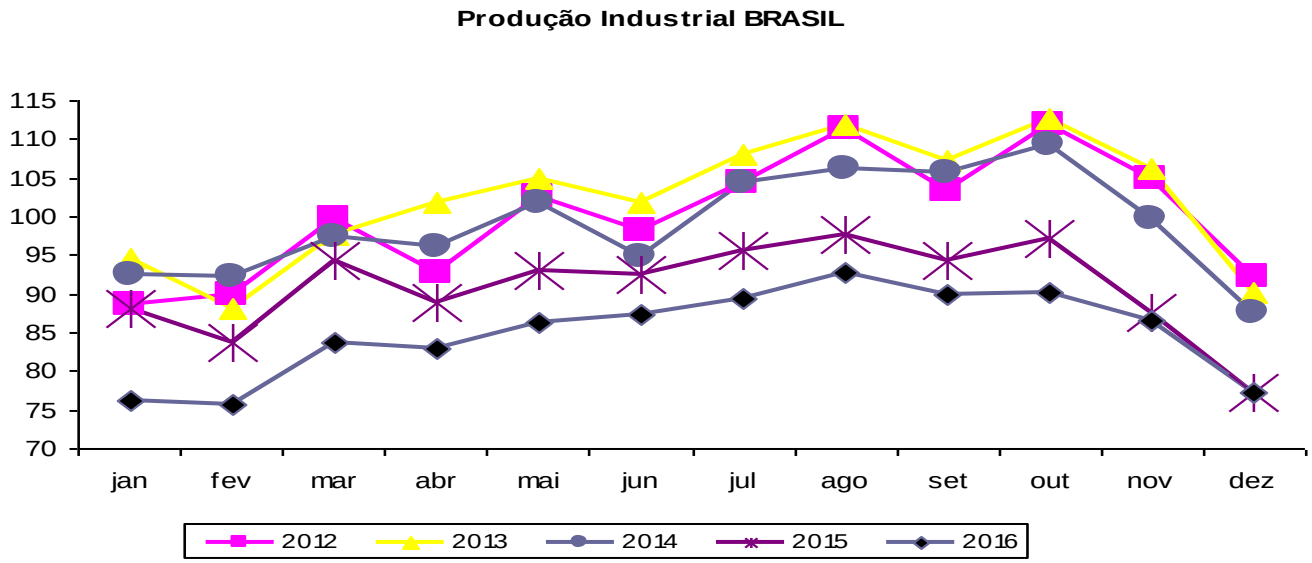
Consequências

A *Balança Comercial* segue apresentando *saldo positivo*, sendo que nos últimos períodos tanto as *exportações* como as *importações* têm crescido, sendo que as primeiras em ritmo mais intenso do que as segundas. Para o ano é esperado novo recorde no saldo da *Balança Comercial*.

Atividade
Produção Industrial Mensal (Dezembro/2017) – IBGE

Fato
Em dezembro, a *produção industrial* mostrou variação 2,3% com relação ao mês anterior. Frente a dezembro de 2015, o recuo foi de 0,01%. No acumulado dos últimos doze meses a queda foi de 6,6%.

Causa
Na comparação com o mês anterior, entre as categorias de uso, apenas *bens de consumo duráveis,* 6,5% e *bens de consumo semi e não-duráveis* apresentaram os avanços mais acentuados. Os *bens intermediários* cresceram 1,4% e os *bens de capital* tiveram queda de 3,2%.
Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior os recuos ocorrem nos *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* 3,6% e nos *bens intermediários,* 0,5%. Por outro lado os *bens de capital* registraram crescimento de 17,3% e os *bens de consumo duráveis* 4,8%.
O indicador acumulado no ano, a queda mais forte ocorreu na produção de *bens de consumo duráveis* 14,7%, pressionado pela redução na produção de *automóveis* e *de eletrodomésticos.* Os *bens de capital* recuaram 11,1%, principalmente em decorrência de *bens de capital para equipamentos de transporte* e para *fins industriais*. Os *bens intermediários* e os *bens de consumo semi e não-duráveis* também registraram queda, 6,3% e 3,7%, respectivamente.



FONTE: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

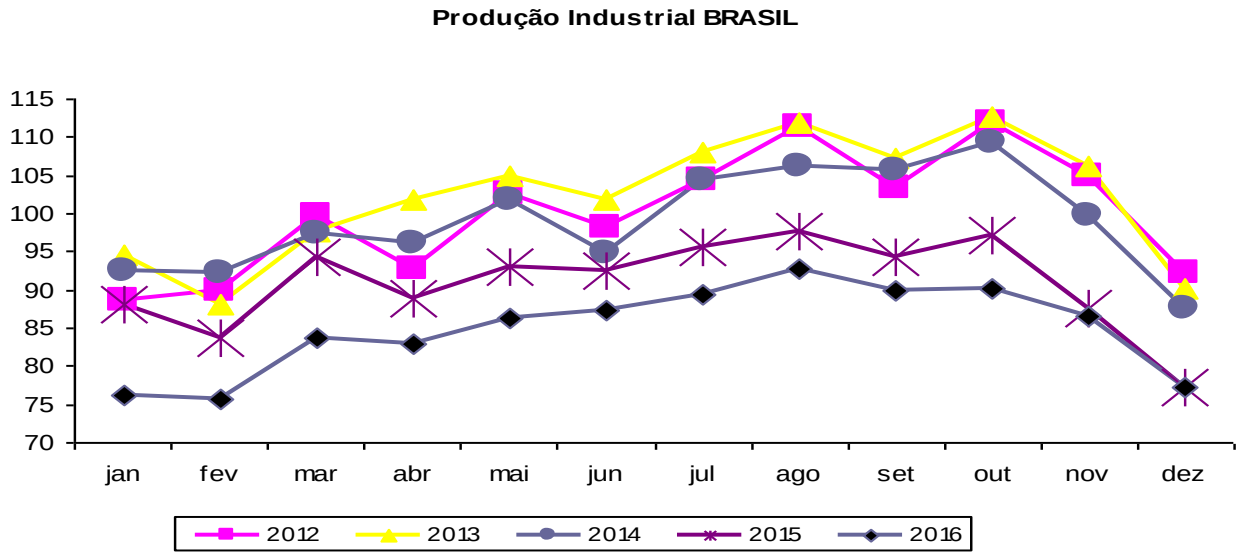
Consequência
Apesar do crescimento frente ao mês anterior, a indústria ao longo dos últimos meses não tem conseguido reagir à crise registrando taxas negativas ou pífias de crescimento.

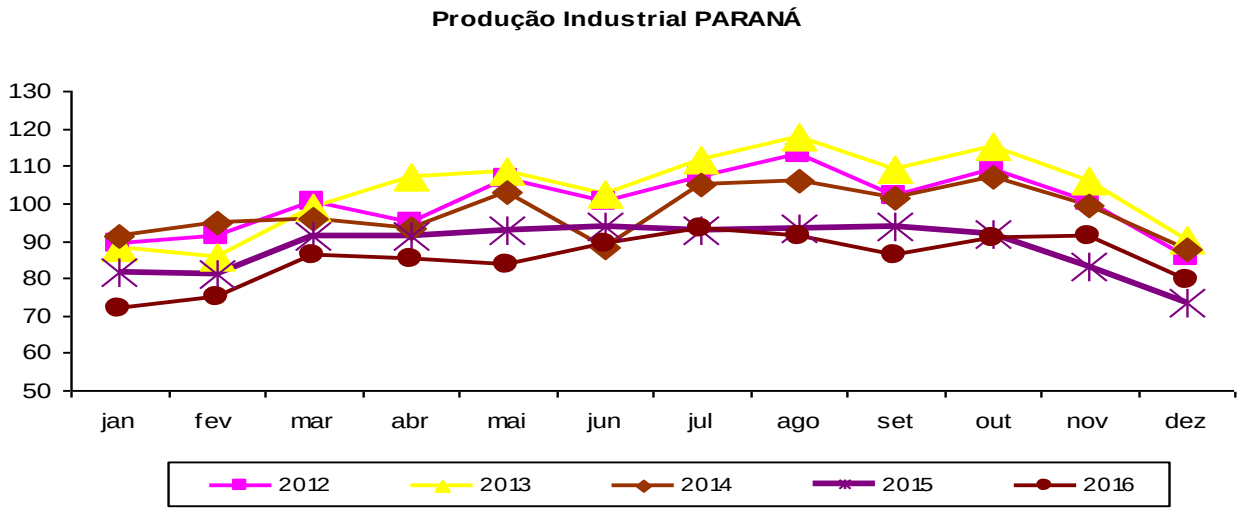
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Dezembro/2017) - IBGE

Fato

Entre novembro e dezembro de 2016, a *produção industrial* aumentou em dez dos quatorze locais pesquisados, na comparação com dezembro de 2015, a queda ocorreu em seis regiões, e no acumulado do ano, quatorze dos quinze locais pesquisados, registraram queda. No **Paraná** a *produção industrial* avançou 0,8% frente ao mês anterior, 6,5% na comparação com dezembro de 2015 e caiu 4,3% no acumulado no ano.





FONTE: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram as maiores avanços foram: Ceará, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Região Nordeste e Santa Catarina. Os recuos ocorreram no Amazonas, São Paulo, Rio de Janeiro e Pará. No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os locais com recuo foram: Bahia, Goiás, Mato Grosso, Região Nordeste, São Paulo e Rio de Janeiro. Por outro lado, registraram os avanços mais intensos: Pará, **Paraná**, Santa Catarina e Pernambuco.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, das treze atividades pesquisadas, oito registraram avanço. Os maiores impactos positivos vieram dos setores de *máquinas e equipamentos* e *veículos automotores, reboques e carrocerias,* impulsionados pela maior produção de *máquinas para colheita e tratores*

agrícolas, no primeiro; e de *automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores,* no segundo. Vale citar ainda os avanços vindos de *produtos alimentícios, de outros produtos químicos, de máquinas, aparelhos e materiais elétricos* e *de produtos de metal.*

Consequência

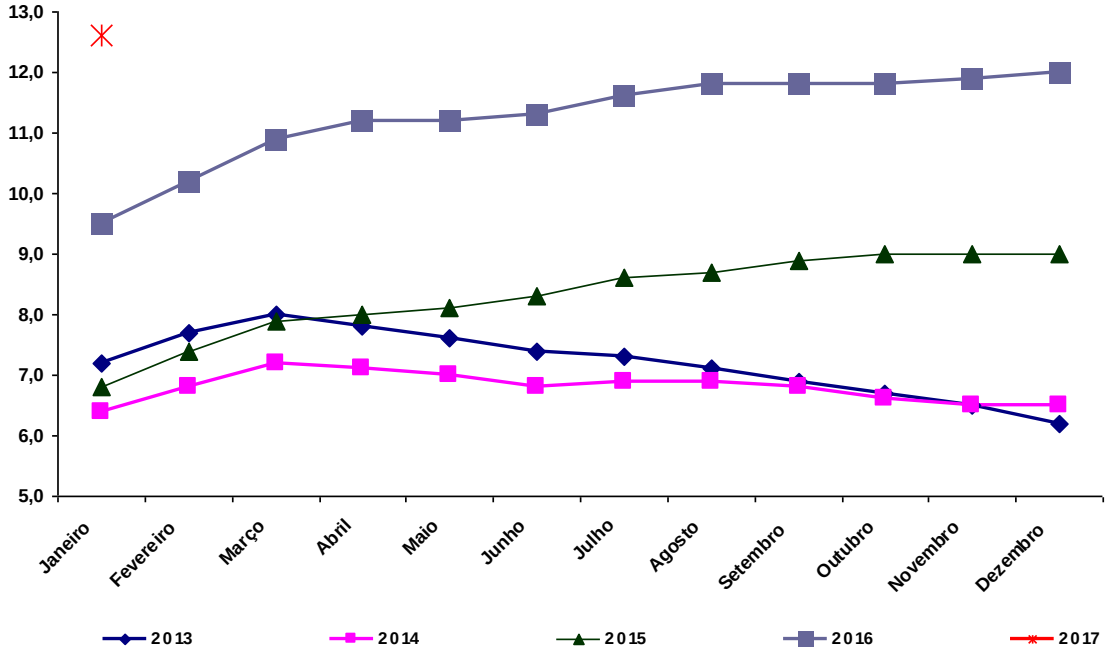
O segundo aumento consecutivo no Paraná simboliza algum início de recuperação, todavia, os resultados nos próximos meses devem ser monitorados para verificar a incerta continuidade.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em Janeiro/2016) – IBGE

Fato

A ***Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*** apontou, para o trimestre novembro de 2016 a janeiro de 2017, *taxa de desocupação* de 12,6%, com crescimento de 0,8 p.p., frente ao trimestre encerrado em outubro de 2016, e expansão de 3,1 p.p., na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R$ 2.056, 0,8% superior ao trimestre encerrado em outubro e 0,4% maior do que janeiro de 2016.



Fonte: IBGE

Causa

No trimestre encerrado em janeiro, havia cerca de 12,9 milhões de *pessoas desocupadas*, 879 mil pessoas a mais em relação ao trimestre encerrado em outubro, portanto houve um acréscimo de 7,3%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, o aumento foi de 34,3%, significando um aumento de 3,3 milhões de *pessoas desocupadas na força de trabalho*.

A massa *de rendimento médio real habitualmente recebido* em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada em R$ 180,2 bilhões, registrando estabilidade em relação ao trimestre encerrado em outubro e frente ao trimestre encerrado em janeiro de 2016.

Consequência

Decorrente da forte queda na *atividade econômica* a *taxa de desemprego* ainda segue em patamar elevado, não existindo sinalizações para melhora.

Atividade
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Janeiro/2017) – IBGE

Fato
O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* apontou para uma *produção* de 221,4 *milhões de toneladas* em 2017, 20,3% superior à *produção* obtida no ano de 2016. A *área a ser colhida* de 59,9 milhões de *hectares* apresentou acréscimo de 4,9% frente *à área colhida* no ano anterior. O Mato Grosso aparece como o maior *produtor nacional de grãos*, com 24,6% da produção nacional, seguido pelo **Paraná**, com 18,3% e Rio Grande do Sul, 14,8%, os três Estados somam 57,7% do total da produção.

Causa
As produções de *arroz milho* e *soja,* que correspondem a 87,4% da área plantada e 93,5% do total da produção tiveram as seguintes variações para a produção, crescimento de 11,8% para a *soja,* 38,9% para o *milho* e 10,0% para o *arroz.*
O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para 14 dos 26 produtos pesquisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 2ª safra, arroz em casca, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, cacau em amêndoa, café em grão – canephora, feijão em grão 1ª e 2ª safras, milho em grão 1ª e 2ª safras, soja em grão, sorgo em grão* e *triticale em grão*
Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra, aveia em grão, batata-inglesa 3ª safra, café em grão – arábica, cana-de-açúcar, cebola, cevada em grão, feijão em grão 3ª safra, laranja, mamona em baga, mandioca* e *trigo em grão.*
A *distribuição regional da safra* ficou da seguinte forma: Centro-Oeste, 94 milhões de toneladas, Região Sul, 79,9 milhões de toneladas, Sudeste, 21,6 milhões de toneladas, Nordeste, 18 milhões de toneladas e Norte, 7,8 milhões de toneladas.

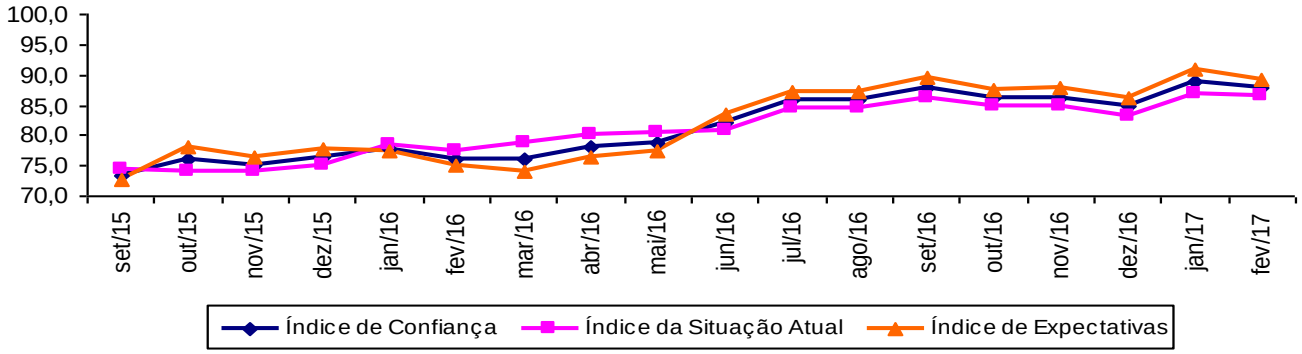
Consequência
O prognóstico apresenta em 2017 uma *produção* superior a de 2016 e a expectativa é que neste ano deveremos apresentar *safra agrícola recorde*.

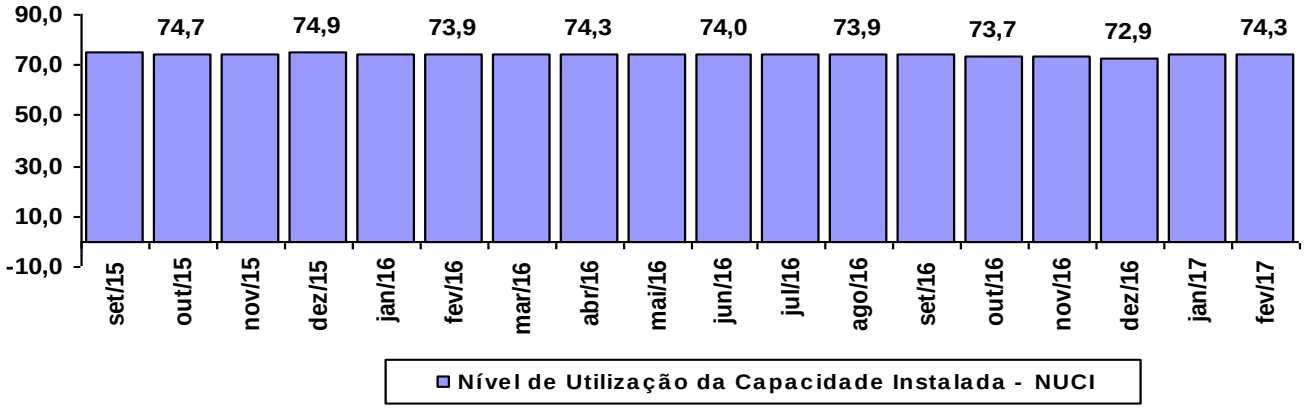
Atividade

Sondagem da Indústria (Fevereiro/2016) – FGV

Fato

Na passagem de janeiro para fevereiro, o *Índice de Confiança da Indústria* recuou 1,2 pontos, passando de 89,0 para 87,8 pontos, após avançar 4,3 pontos no mês anterior. O *Índice da Situação Atual diminuiu* 0,6 pontos para 89,3 pontos e o *Índice de Expectativas* caiu de 91,0 para 89,3 pontos. A *utilização da capacidade instalada* recuou 0,3 pontos, atingindo 74,3%.





FONTE: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – **ISA**, houve piora na percepção com relação ao *nível de demanda atual*, com queda de 2,3 pontos, para 82,9 pontos, o menor nível histórico. No que tange ao *Índice das Expectativas* - IE, o indicador que mede a *produção nos três meses seguintes* foi o que exerceu a maior influencia negativa, com recuo de 2,0 pontos.

Consequências

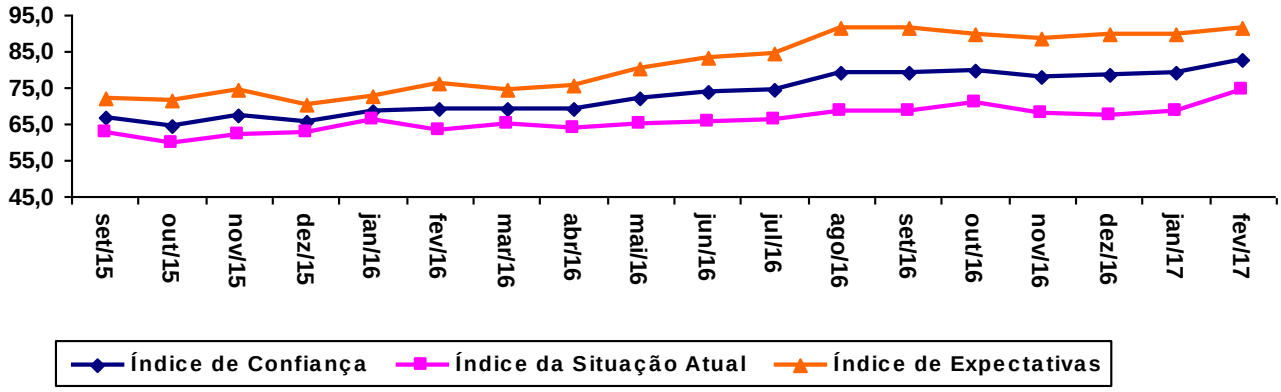
A queda no **ICI** mensal representa acomodação, após período de crescimento mais intenso iniciado em abril do ano passado. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na recuperação, ainda que de forma lenta.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Fevereiro/2016) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio* - ***ICom*** subiu 3,6 pontos frente ao mês anterior, atingindo 82,5 pontos, o maior nível desde janeiro de 2015. O *Índice a Situação Atual* – ***ISA*** cresceu 5,5 pontos, atingindo 74,3 pontos, e o *Índice de Expectativas* - ***IE*** cresceu 1,6 ponto, chegando a 91,5 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O avanço do ***ISA-Com*** no mês deve-se principalmente pela melhora da percepção dos empresários em relação ao *grau de satisfação com o volume de demanda atual,* que subiu 5,7 pontos para 75,4 pontos. No ***IE-Com*** destacou-se a avaliação mais favorável sobre a *situação dos negócios nos seis meses seguintes,* que aumentou 4,0 pontos.

Consequência

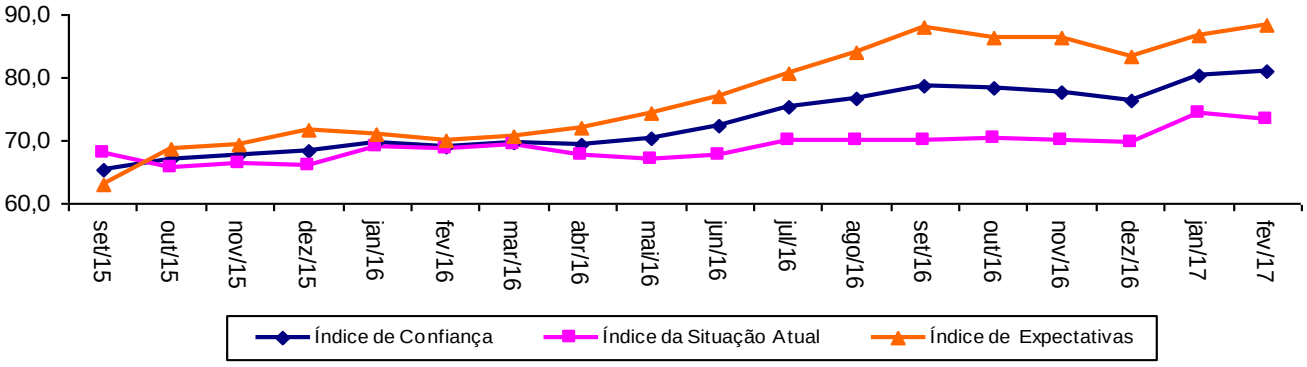
Apesar de apresentar ainda alguma fragilidade, a tendência de alta gradual deve se manter nos próximos meses, principalmente por conta do *arrefecimento inflacionário* e da redução da *taxa de juros*.

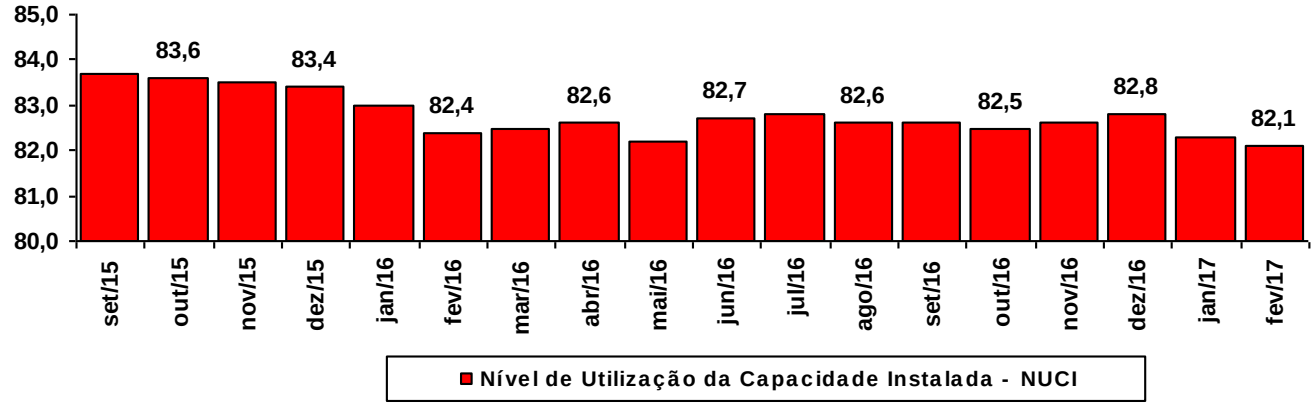
Atividade

Sondagem de Serviços (Fevereiro/2016) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* - ***ICS*** subiu 0,5 pontos entre janeiro e fevereiro, passando de 86,6 para 88,5 pontos. O Índice da *Situação Atual* – ***ISA*** caiu 0,8 pontos passando de 74,3 para 73,5 pontos. O *Índice de Expectativas* - ***IE*** cresceu 1,9 pontos atingindo 88,5 pontos.





FONTE: FGV

Causa

No ***ISA***, destacou-se a avaliação menos favorável sobre a *situação atual dos negócios,* com recuo de 1,0 pontos.
Nas *expectativas*, houve avanço de 1,9 pontos no indicador que mede o grau de otimismo em relação à evolução da *demanda prevista.*

Consequência

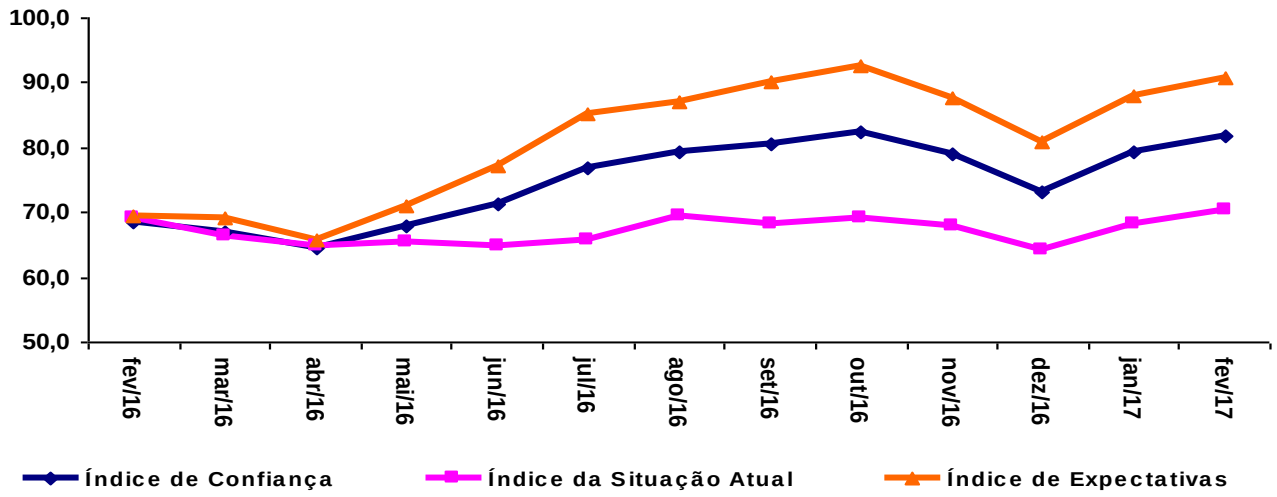
O indicador retrata um setor em início de recuperação, porém, frágil e ainda não apresentando consistência. Para os próximos meses é esperada continuidade na trajetória de recuperação.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Fevereiro/2016) – FGV

Fato

Entre os meses de janeiro e fevereiro, o **ICC** cresceu 2,5 pontos passando de 79,3 para 81,8 pontos. O índice da *Situação Atual* avançou 2,2 pontos, de 68,1 para 70,3 pontos, e o *Índice das Expectativas* subiu 2,5 pontos, de 88,1 para 90,6 pontos.



FONTE: FGV

Causa

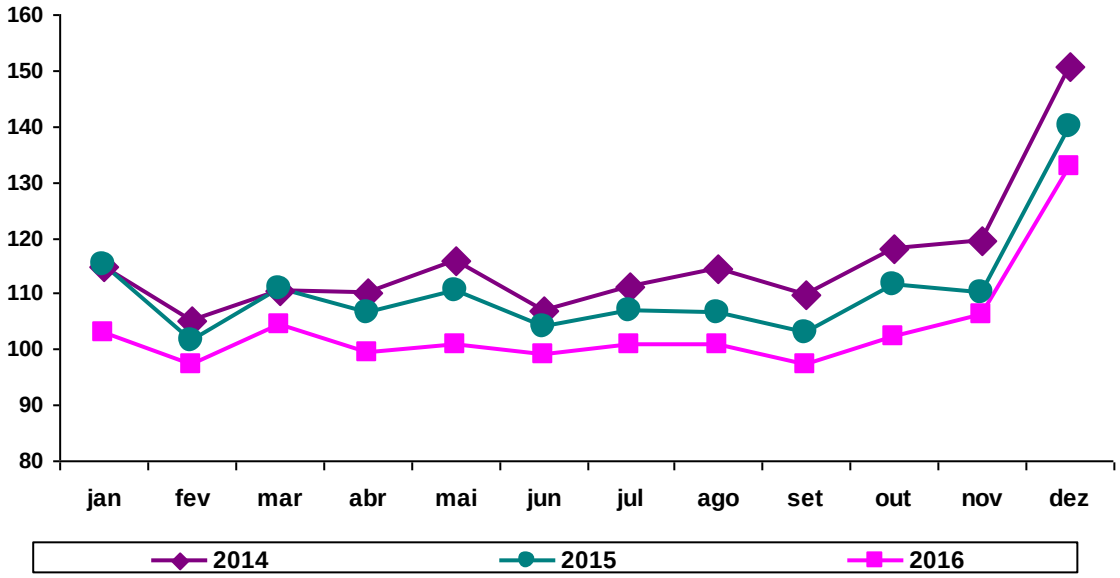
Com referência a *situação presente*, o indicador que mede a *situação financeira familiar atual* aumentou 4,0 pontos, atingindo 65,6 pontos, o mesmo nível registrado em fevereiro do ano passado. O quesito que mais contribuiu para o resultado favorável do ***ICC*** está relacionado com o *ímpeto para compras de bens duráveis nos próximos meses*. O indicador que mede a *intenção de compras* passou de 69,4 pontos, para 73,3 pontos, o maior nível desde maio de 2015.

Consequência

A *confiança do consumidor* apresentou alguma reação se mostrando menos pessimista, todavia, ainda é cedo para apontar uma tendência de melhora consistente no cenário.

Atividade
Pesquisa Mensal do Comércio (Dezembro/2017) – IBGE

Fato
No mês de dezembro frente ao mês anterior, o *volume de vendas* do *comércio varejista* diminuiu 2,1%, e a *receita nominal* caiu, também, 2,1%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de negativos 4,9% sobre dezembro de 2015 e negativos 6,2% no acumulado do ano. A *receita nominal* obteve taxas de 2,0% com relação a igual mês de 2015 e 4,5% no acumulado no ano.
No *comércio varejista ampliado* o *volume de vendas* apresentou as seguintes variações, queda de 0,1% frente a novembro 2015, recuou de 6,7% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior e retração de 8,7% no acumulado no ano. A *receita nominal* teve variações de negativos 0,3% frente ao mês anterior, negativos 1,2% em relação a dezembro de 2015 e negativos 0,7% no acumulado do ano.



FONTE: IBGE Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa
No confronto com dezembro de 2015, no que tange ao *volume de vendas,* todas as oito atividades apresentaram variações negativas. Por ordem de contribuição no resultado global, foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 2,9%, *Móveis e eletrodomésticos,* 8,9%, *Tecidos, vestuário e calçados,* 8,8%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico,* 4,8% e *Combustíveis e lubrificantes*, 5,5%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos,* 5,6%, e *Livros, jornais, revistas e papelaria,* 12,5% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação,* 1,2% Considerando ainda a comparação com dezembro de 2016, nas atividades do *comércio varejista ampliado*, *Veículos, motos, partes e peças,* teve variação negativa de 13,5% e *Material de construção* 1,6%.

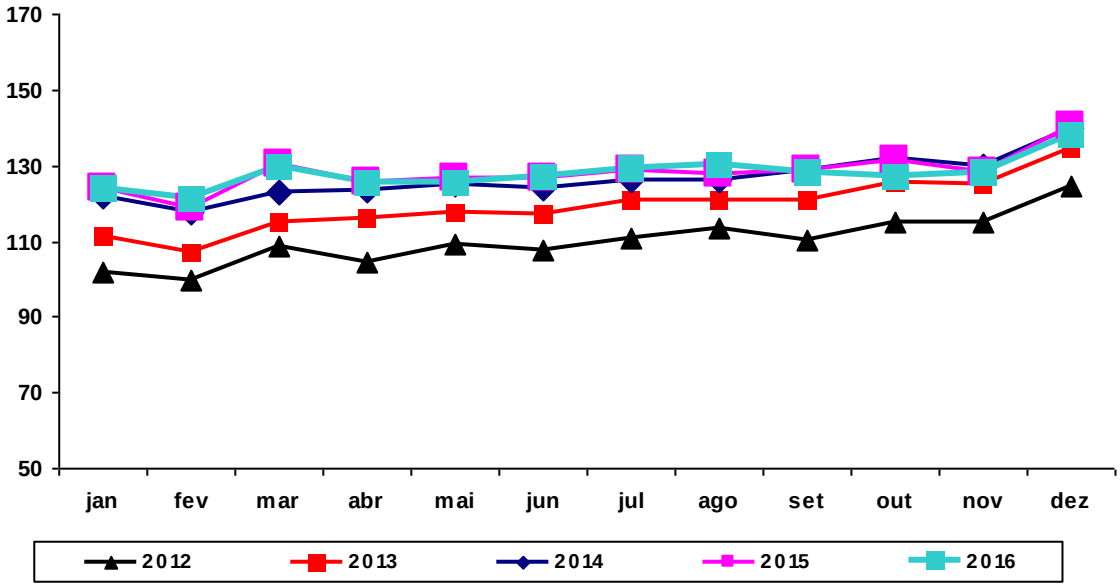
Consequência
A *atividade comercial* apresenta retração que pode ser explicada pela desaceleração do ritmo de crescimento da *massa real de salário* e piora nas *condições de acesso ao crédito*.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Dezembro/2017) – IBGE

Fato

No mês de dezembro frente ao mês imediatamente anterior, o *volume de serviços* cresceu 0,6% e a *receita nominal dos serviços* 0,5%. Frente a igual mês do ano anterior o *volume* caiu 5,7%, e a *receita nominal* diminuiu 1,5%. No acumulado do ano a taxa do *volume de serviços* ficou em negativos 5,0%, e a da *receita nominal* cresceu 0,1%.



FONTE: IBGE Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Nos valores acumulados no ano confronto com dezembro de 2015, todos os segmentos para o *volume* tiveram queda a maior contribuição negativa veio de *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* com 7,6%, com destaque para *transporte terrestre*. Também teve contribuição negativa expressiva, *Serviços profissionais, administrativos e complementares,* 5,5%.

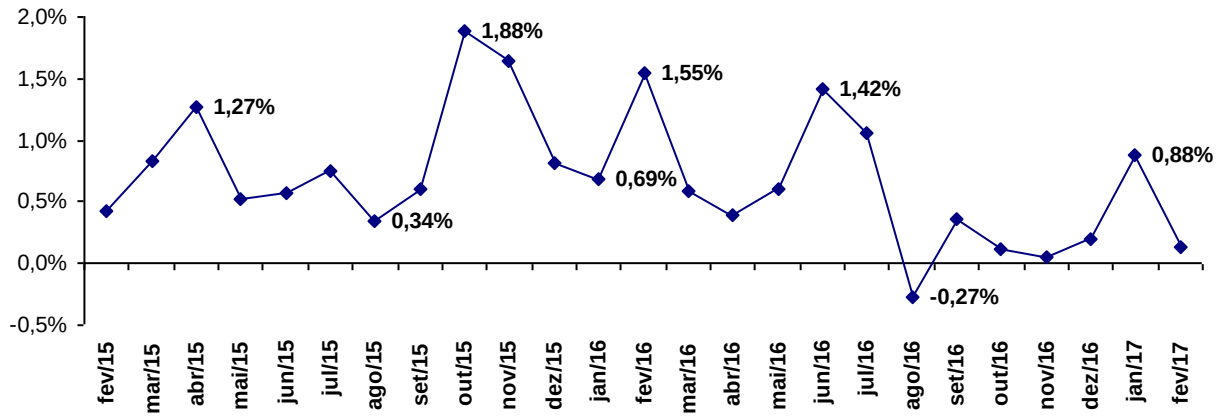
Consequência

Apesar do breve aumento registrado na comparação frente ao mês anterior, nas demais comparações o comportamento do setor de serviços segue negativo. O desempenho ao longo do ano foi condicionado principalmente pelo recuo da *massa salarial*.

Inflação
IGP-10 (Fevereiro/2017) – FGV

Fato
Em fevereiro, o **IGP-10** registrou variação de 0,14%, 0,74 p.p. abaixo da inflação de janeiro. Em doze meses, o índice acumula variação de 5,67%.

Causa
No mês de janeiro, o **IPA** apresentou variação inferior ao do mês anterior em 1,11 p.p., apresentando variação de negativos 0,03%. Na composição deste índice as *Matérias-Primas Brutas* recuaram 2,11 p.p., atingindo valor de negativos 0,56%, com destaque para *minério de ferro, aves* e *milho.* Os *Bens Finais* reduziram a taxa de variação em 1,34 p.p., chegando a negativos 0,81%, no qual se sobressaiu o subgrupo *alimentos processados.* O grupo *Bens Intermediários* avançaram 0,08 p.p., decorrente de *materiais e componentes para a manufatura*.
O **IPC** registrou repetiu a variação ocorrida no mês anterior 0,54%, com o principal avanço em *Habitação,* com destaque para o item *tarifa de eletricidade residencial.* Também registraram acréscimos em suas taxas de variação os grupos *Educação, Leitura e Recreação* e *Comunicação.* O **INCC** teve aquecimento de 0,06 p.p., com aceleração em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e recuo em *Mão de Obra*.



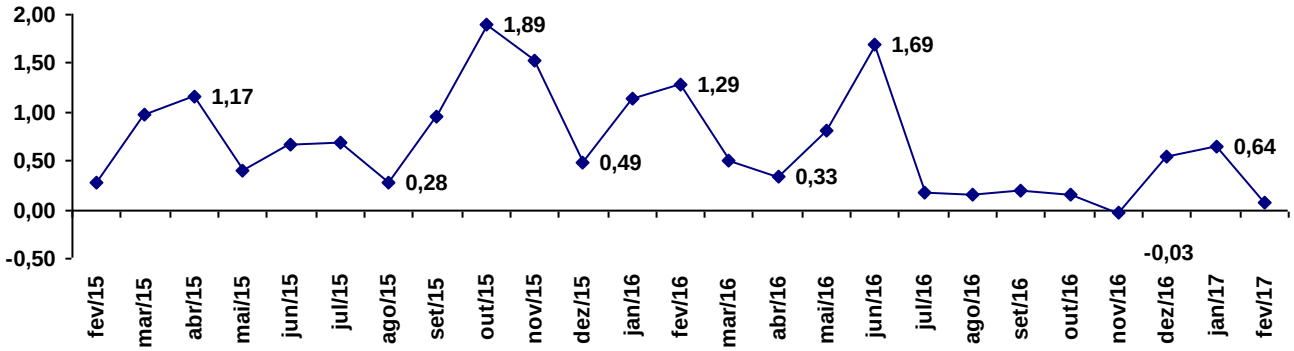
FONTE: FGV

Consequência
O ***IGP-10*** apresentou forte desaceleração e o patamar reduzido traz reflexos nos valores acumulados, podendo influenciar em uma condução mais flexível da *Política Econômica.*

Inflação
IGP-M (Fevereiro/2014) – FGV

Fato
O **IGP-M** variou 0,08%, em fevereiro, 0,56 p.p. abaixo da variação de janeiro. Em doze meses o acumulado é de 5,38%.

Causa
Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% na composição do índice, registrou desaceleração de 0,79 p.p., com destaque para *Matérias-Primas Brutas*, que recuou 1,55 p.p., decorrente principalmente da variação dos preços *de: minério de ferro, bovinos* e *aves* e dos *Bens Finais* que tiveram variação 0,79 p.p. menor, com *alimentos processados* sendo o principal responsável pelo *desaquecimento*. Os *Bens Intermediários* recuaram 0,06 p.p. decorrente principalmente da redução nos preços dos *combustíveis e lubrificantes para a produção.*
O **IPC** recuou 0,25 p.p., com o principal decréscimo em *Alimentação,* como conseqüência do comportamento das *carnes bovinas*. Também apresentaram recuo em suas taxas de variação: *Transportes, Educação, Leitura e Recreação, Comunicação* e *Despesas Diversas*. O **INCC** apresentou aceleração de 0,24 p.p., com avanços em *Materiais e Equipamentos,* e *Serviços* 0,32 p.p. e *Mão de Obra,* 0,17 p.p.



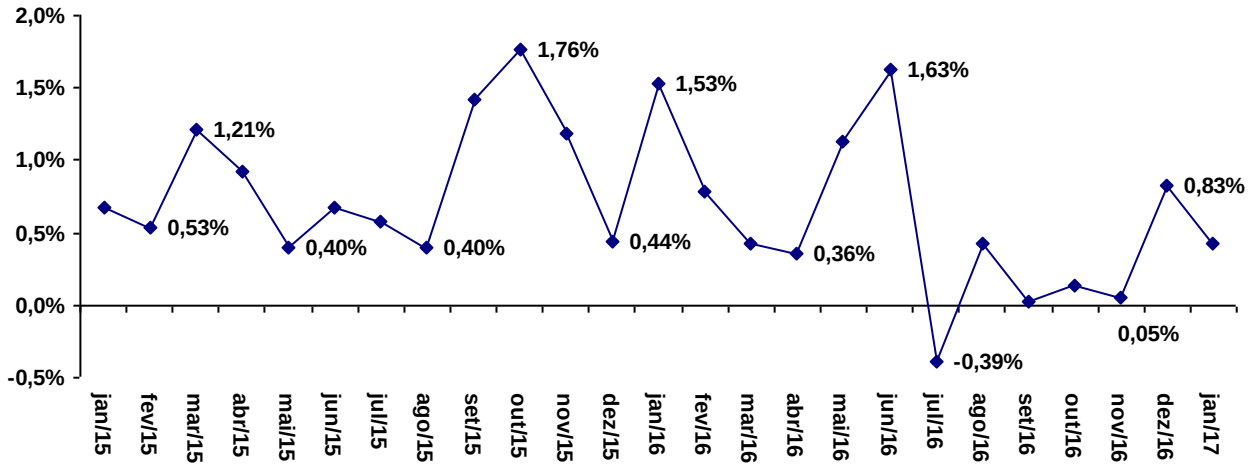
FONTE: FGV

Consequência
Após duas breves altas consecutivas o **IGP-M** volta a recuar e a exemplo de outros *índices inflacionários,* segue em patamar comportado.

Inflação
IGP-DI (Janeiro/2017) – FGV

Fato
O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação 0,43% em janeiro, desacelerando 0,40 p.p. ante a *inflação* registrada em dezembro. Em doze meses a variação foi de 6,02%.

Causa
Em janeiro, o **IPA** apresentou variação de 0,34%, diminuindo 0,76 p.p. frente ao mês anterior, em decorrência do recuo nas *Matérias-Primas Brutas,* 1,84 p.p., com destaque para *minério de ferro, soja* e *aves.* Os *Bens Intermediários* apresentaram aceleração de 0,36 p.p., destacando-se o aumento nos preços dos *combustíveis e lubrificantes e* os *Bens Finais* tiveram variação 0,85 p.p. menor, causada pela queda nos preços de *alimentos in natura.*
O **IPC** avançou 0,36 p.p., influenciado pela maior variação em *Educação, Leitura e Recreação* com destaque para *cursos formais.* Também tiveram variações maiores, *Habitação, Transportes* e *Comunicação.* O **INCC** teve aceleração de 0,06 p.p., com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e recuo em *Mão de Obra.*



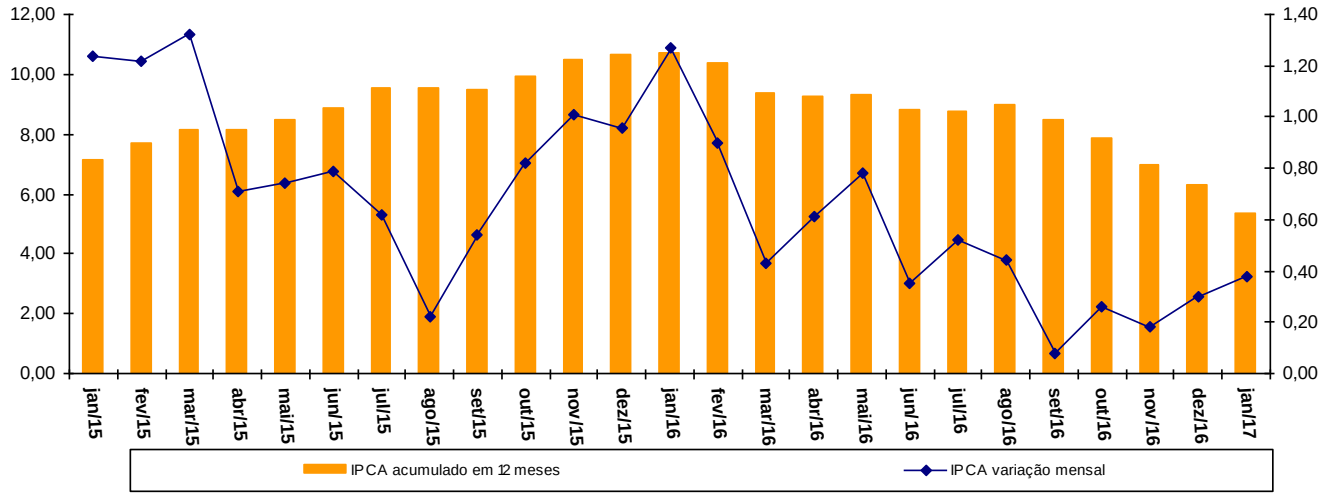
FONTE: FGV

Consequência
Após o avanço em dezembro o índice voltou a ter *desaquecimento*, condicionado principalmente pelas *Matérias-Primas Brutas*. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na trajetória de queda.

Inflação
IPCA (Janeiro/2017) – IBGE

Fato
O *IPCA* variou 0,38% em janeiro, 0,08 p.p. acima da variação de dezembro, sendo o menor índice para o mês de janeiro desde 1994. O índice acumulado em doze meses é de 5,35%, inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 6,29%. Em **Curitiba** o índice acelerou 0,17 p.p., registrando variação de 0,31%.

Causa
A maior variação registrada no mês se deve principalmente ao grupo *Transportes,* com variação de 0,77% e impacto de 0,14 p.p. no ***IPCA***, decorrente substancialmente das *tarifas dos ônibus urbanos*, que subiram 2,84% e lideraram o impacto individual 0,07 p.p. Os *combustíveis* com variação de 1,28% também pressionaram as *despesas com transporte*. Os grupos *Alimentação e Bebidas* que foram de 0,08% para 0,35%, e *Habitação* de -0,59% para 0,17%, também contribuíram para elevar o ***IPCA***.



FONTE: IBGE

Consequência
O aumento no ***IPCA*** frente ao mês anterior tem fortes componentes sazonais, porém na comparação com igual período do mês anterior e nos valores acumulados o índice apresenta arrefecimento. Tal fato pode ensejar um ciclo de redução da *taxa de juros* ainda mais intenso.

Inflação
IPCA - 15 (Fevereiro/2017) – IBGE

Fato
O **IPCA – 15** registrou variação de 0,54% em fevereiro, apresentando elevação de 0,3 p.p. frente ao mês anterior. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são 0,85% e 5,02%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi de 0,25%, 0,02 p.p. abaixo do registrado no mês anterior, acumulando 0,52% no ano e 3,60% em 12 meses.

Causa
A pressão mais forte sobre o índice veio do grupo *Educação*, 5,17% e impacto de 0,24 p.p., decorrente dos reajustes praticados no início do ano letivo. Além de Educação, chama a atenção o grupo *Transportes*, com elevação de 0,66%, conseqüência do aumento nas *tarifas dos ônibus urbanos e intermunicipais*, que subiram, por ordem, 3,24% e 3,84%. Por outro lado, os *alimentos* após terem aumentado 0,28% em janeiro em fevereiro tiveram queda de 0,07%, com destaque para a queda no preço *do feijão-carioca, da batata-inglesa* e *do tomate*.

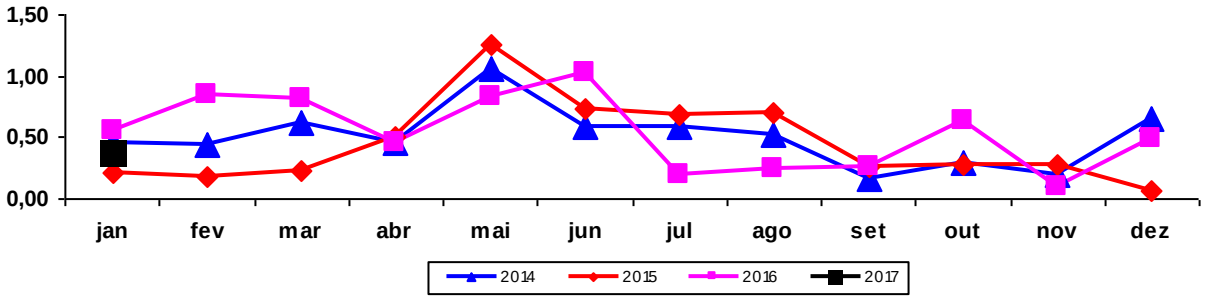
Consequência
O aumento no mês deveu-se a *fatores sazonais,* notadamente o item cursos regulares, porém a inflação encontra-se em patamar comportado e deverá trazer repercussões sobre a *política de juros do Banco Central.*

Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Janeiro/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,38% em janeiro, 0,11 p.p. abaixo da variação de dezembro, em doze meses a variação foi de 6,46%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R$ 1.027,30, em dezembro, para R$ 1.031,21 em janeiro sendo R$ 531,93 relativos aos *materiais* e R$ 499,28 à *mão-de-obra*. No **Estado do Paraná**, a variação mensal foi de 0,21% e em doze meses 5,92%, chegando o *custo por metro quadrado* a R$ 1.059,18.



FONTE: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,14%, 0,13 p.p. acima do índice de dezembro, e a componente *mão-de-obra*, diminuiu a taxa de variação em 0,38 p.p., passando de 1,02% em dezembro para 0,64% em janeiro.

Os *custos regionais*, por metro quadrado, foram: R$ 1.075,93 no Sudeste, R$ 1.049,45 no Norte, R$ 1.039,08 no Centro-Oeste, R$ 1.069,08 no Sul e R$ 954,49 no Nordeste.

Consequência

Em fevereiro o índice não deverá apresentar aceleração mais intensa, o que só deve ocorrer em março, decorrente do *reajuste salarial* em alguns Estados, o que irá se repetir com intensidade maior em maio, como conseqüência do *dissídio* da categoria em São Paulo.

Inflação
IPP - Índices de Preço ao Produtor (Dezembro/2016) – IBGE

Fato
O **IPP** apresentou variação de 1,28% em dezembro, ficando, portanto 0,48 p.p. superior à variação do mês anterior e 1,63 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano à variação foi de 1,71%.

Causa
No mês, frente ao mês imediatamente anterior, as maiores variações foram em *indústrias extrativas, impressão, refino de petróleo e produtos de álcool, metalurgia* e *fumo* e as maiores influências vieram de *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, metalurgia* e *veículos automotores.*
No acumulado do ano, as maiores variações ocorreram em *indústrias extrativas, outros produtos químicos, impressão* e *perfumaria, sabões e produtos de limpeza.* As maiores influências vieram de *alimentos, outros produtos químicos, indústrias extrativas,* e *metalurgia.*

Consequência
Apesar do avanço no mês, o *índice de preços ao produtor* acumulado em doze meses fechou em patamar moderado, o que deve influenciar o comportamento futuro dos *preços no varejo*.

Operações de Crédito
Nota à Imprensa (Janeiro/2016) - BACEN

Fato
O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R$ 3.074 bilhões em janeiro. A relação entre o *crédito total e o PIB* situou-se em 48,7%, caindo 4,5 p.p. frente a janeiro de 2016. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro,* computadas as operações com *recursos livres* e *direcionados* atingiu 32,8% a.a., e a *taxa de inadimplência*, 3,7%.

Causa
O *volume total das operações de crédito* em janeiro diminuiu 1,0% frente ao mês anterior e 3,9% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que representam 49,8% do total, atingiram R$ 1.532 bilhões, caindo 1,5% no mês e 5,1% com relação a janeiro de 2016. No segmento de *pessoa jurídica*, houve retração de 3,2% no mês, totalizando R$ 723 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* permaneceram praticamente estável em R$ 809 bilhões.
No *crédito direcionado* houve recuo de 0,5% no mês e de 2,7% em doze meses, chegando a R$ 1.541 bilhões. Resultado de crescimento mensal 0,6% nos financiamentos a *pessoas físicas* e recuo de 1,6% para *pessoas jurídicas*. No segmento de *pessoas físicas* destacaram os *financiamentos de crédito rural* e *imobiliários.* No segmento a *pessoas jurídicas* houve ênfase nas liquidações de *créditos com recursos do BNDES.*
As *taxas médias geral de juros* aumentaram 0,8 p.p. no mês e 1,5 p.p. nos últimos doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 41,9% a.a., com elevação de 0,3 p.p. no mês e 2,5 p.p. em doze meses. Nas *pessoas jurídicas*, houve acréscimo de 1,2 p.p. no mês e queda de 1,4 p.p. em doze meses, atingindo 21,1% a.a.
No *spread bancário* ocorreu crescimento de 1,3 p.p. no mês e 3,8 p.p. em doze meses, alcançando 23,8 p.p., sendo 12,3 p.p. para pessoas jurídicas e 32,8 p.p. para pessoas físicas. A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* situou-se em 3,7%, com estabilidade no mês e crescimento de 0,2 p.p. em doze meses. Para *pessoas físicas* a inadimplência é de 4,0% e para *pessoas jurídicas*, 3,5%.

Consequência
O *crédito* segue em desaceleração, principalmente em decorrência do baixo ritmo de retomada da *atividade econômica*, para os próximos períodos a tendência é de *crescimento marginal*.

Setor Externo
Nota à Imprensa (Janeiro/2016) - BACEN

Fato
Em janeiro, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US$ 5,1 bilhões. As *reservas internacionais* aumentaram US$ 2,7 bilhões, totalizando US$ 374,9 bilhões e a *dívida externa* somou US$ 316,7 bilhões, diminuindo US$ 3,1 bilhões frente ao mês anterior.

Causa
Nos últimos doze meses o *saldo da conta de transações correntes* acumula *déficit* de US$ 23,8 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 1,30% do PIB. A *conta de serviços* registrou *déficit* de US$ 2,4 bilhões no mês, com elevação de 74,9% na comparação com janeiro de 2016. As *despesas líquidas de renda primária* somaram US$ 5,3 bilhões, com acréscimo de 23,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A *conta capital e financeira* registrou entrada líquida de US$ 4,7 bilhões. Destacaram-se no mês, o *ingresso líquido em investimentos diretos no país,* US$ 11,5 bilhões. A *movimentação das reservas*, durante o mês de abril foi conseqüência, principalmente, da *receita da remuneração de reservas,variações por preço* e ganhos por paridades*.*

Consequência
Diminuem as preocupações com o *déficit em transações correntes,* decorrente da *taxa de cambio* e do *baixo nível de atividade interna.*

Política Fiscal
Nota à Imprensa (Janeiro/2016) - BACEN

Fato
Em janeiro, o *setor público não financeiro* registrou *superávit* de R$ 36,7 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu déficit de R$ 147 bilhões (2,33% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R$ 2.927,6 bilhões (46,4% do PIB), aumentando 0,4 p.p. como *proporção do PIB*, em relação ao mês anterior. O montante dos *juros apropriados* atingiu R$ 36,4 bilhões, no mês, e R$ 387,2 bilhões (6,13% do PIB), em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R$ 299 milhões e no acumulado em doze meses, o *déficit* atingiu R$ 534,2 bilhões, 8,46% do *PIB*.

Causa
Na composição do *superávit primário*, o *superávit do Governo Central* atingiu R$ 26,3 bilhões e o dos *governos regionais*, R$ 10,8 bilhões, por outro lado as *empresas estatais* tiveram déficit de R$ 384 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em janeiro, R$ 36,4 bilhões, houve crescimento de R$ 1,9 bilhão em relação ao total apropriado em dezembro.
Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como *percentual do PIB*, o crescimento no mês, foi conseqüência, dos *juros nominais* e *da valorização cambial.* Em sentido contrário o *superávit primário* contribuiu para a redução.

Consequência
Apesar do superávit primário obtido no mês, os resultados do setor público ainda apontam *deterioração fiscal*. Para os próximos meses é esperado continuidade no corte dos gastos.